

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA	PROGRAMA / BIBLIOGRAFIA
<p align="center">CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA</p>	<p align="center">UNIDADE ESPECIAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA</p>	<p align="center">TECNOLOGIAS SUPERIORES – CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS - ADMINISTRAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A influência dos principais pensadores da Administração. 2. Administração frente às novas tendências (administração por competência, gestão ambiental, responsabilidade social, organização de aprendizagem, terceiro setor e governança corporativa). 3. Estratégias de Marketing. 4. Planejamento Estratégico. 5. Cultura e Mudança Organizacional. 6. A importância da Logística nos processos de gestão. 7. Planejamento, programação e controle da produção. 8. Fluxos de Caixa e Planejamento Financeiro. 9. Gestão de Sistemas de Informação na Administração. 10. O trabalho, os recursos humanos e as organizações.
		<p align="center">TECNOLOGIAS SUPERIORES – CURSO SUPERIO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS – CIÊNCIAS CONTÁBEIS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A evolução histórica da contabilidade: contexto social e econômico. 2. A contabilidade gerencial e o desenvolvimento econômico. 3. Contabilidade financeira e gerencial: o desafio da comunicação contábil. 4. Abordagem da contabilidade de custos. 5. Contabilidade das Organizações Cooperativas. 6. Aplicações de métodos quantitativos para modelagem de sistemas de custos. 7. Indicadores de análise de demonstrações contábeis para entidades do terceiro setor. 8. Concepções de teoria da contabilidade. 9. A contabilidade no contexto da legislação societária brasileira. 10. Controladoria como área de conhecimento e unidade administrativa
<p align="center">CONSERVATÓ- RIO DE MÚSICA</p>	<p align="center">CANTO E INSTRUMENTOS</p>	<p align="center">COMPOSIÇÃO MUSICAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Historiografia da composição musical: abordagem da trajetória dos “Tratados de Composição” no decorrer da história da música ocidental. 2. Principais técnicas de estruturação do ritmo e da métrica nos séc. XX e XXI. 3. Principais técnicas de organização de alturas nos séc. XX e XXI. 4. Pressupostos teóricos e pedagógicos para o ensino de Composição Musical em um curso de graduação em música. 5. Principais ferramentas técnicas e conceitos estéticos da música eletroacústica, abrangendo a música eletrônica e concreta. 6. A importância da análise musical para a composição. 7. Principais técnicas de orquestração utilizadas a partir da segunda metade do séc. XIX. 8. Principais correntes estéticas da música de concerto nos séc. XX e XXI. 9. O tratamento da forma na música dos séc. XX e XXI. 10. O tratamento de textura e timbre na música dos séc. XX e XXI
		<p align="center">MÚSICA ELETROACÚSTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Historiografia da música eletroacústica: abordagem da trajetória das principais escolas no decorrer da história da música ocidental. 2. Principais técnicas de composição eletroacústica através de síntese e instrumentos analógicos. 3. Principais técnicas de composição eletroacústica através de síntese digital. 4. Principais técnicas de gravação e processamento de áudio digital. 5. Principais linguagens de programação e softwares para composição musical e sua aplicação pedagógica. 6. Pressupostos teóricos e pedagógicos para o ensino de composição musical em um curso de graduação em música. 7. Principais conceitos estéticos da música eletroacústica, abrangendo a música eletrônica e concreta. 8. Elaboração de um plano para montagem de um laboratório de composição de música eletroacústica. 9. Principais gêneros da música eletroacústica de concerto nos séc. XX e XXI. 10. Aplicabilidade e presença da música eletroacústica na música popular e no cinema

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA	PROGRAMA / BIBLIOGRAFIA
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA	CANTO E INSTRUMENTOS	ETNOMUSICO-LOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição do campo da Etnomusicologia: dos pioneiros à contemporaneidade; 2. Métodos e técnicas de pesquisa em Etnomusicologia; 3. Transcrição e análise de repertórios musicais; 4. Distintos tratamentos de registros e difusão de repertórios musicais tradicionais; 5. A Etnologia e as novas tecnologias; 6. Métodos e técnicas de abordagem da diversidade musical na formação dos profissionais da área de música; 7. Etnomusicologia no Brasil: formação e atualidade; 8. Temas e problemas no estudo das músicas de sociedades tradicionais e urbanas no Brasil; 9. Panorama da Etnomusicologia latino-americana; 10. A sua produção intelectual na perspectiva da atual etnomusicologia brasileira.
		MUSICOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos musicológicos segundo a perspectiva pós-estruturalista: relação entre os planos textual e contextual para a geração de conhecimento na Musicologia Histórica; 2. A Nova Musicologia em tempos de transdisciplinaridade; 3. Pesquisa em Musicologia Histórica: tendências e perspectivas; 4. Musicologia Histórica Brasileira: construção de uma identidade; 5. Musicologia Sistemática: novas tendências; 6. A crítica musical como fonte de estudos musicológicos; 7. Estudos de gênero e sexuais: atualidades e perspectivas; 8. A pesquisa arquivística e sua contribuição para a Nova Musicologia; 9. Panorama da Musicologia latino-americana; 10. A sua produção intelectual na perspectiva da atual musicologia brasileira.
ENGENHARIA DE MATERIAIS	ENGENHARIA DE MATERIAIS	CERÂMICAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e propriedades de materiais cerâmicos 2. Cerâmica tradicional: processamento de massas e vidrados 3. Matérias-primas cerâmicas 4. Sinterização, vitrificação e microestruturas 5. Pigmentos cerâmicos 6. Vidros e vitrocerâmicos 7. Métodos químicos para a fabricação de pós cerâmicos nanoestruturados 8. Caracterização de materiais cerâmicos 9. Compósitos cerâmicos e aplicações 10. Desenvolvimento de materiais cerâmicos aplicados a Células a combustível.
ENGENHARIA HÍDRICA	ENGENHARIA HÍDRICA	SISTEMAS DE RECURSOS HÍDRICOS / DINÂMICA DA ÁGUA NO SOLO, HIDROLOGIA APLICADA E HIDROLOGIA SUBTERRÂNEA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tensão Superficial, Estrutura da Água, Retenção, Armazenamento e Potenciais da Água no Solo. Bases conceituais, definições e metodologias de avaliação. 2. Movimento da água no Solo, Infiltração, Condutividade Hidráulica e Balanço Hídrico. Bases conceituais, definições e metodologias de avaliação. 3. Ciclo Hidrológico e seus componentes. Interceptação vegetal. Bacia Hidrográfica. Análise dos dados de precipitação e da Evapotranspiração da água. Bases conceituais, definições e metodologias de avaliação. 4. Armazenamento de água nas depressões. Relações rocha-água. Aquíferos. Inventário de poços. Tecnologia de poços. 5. Escoamento Superficial. Escoamento em rios e reservatórios. Vertentes e córregos. Regionalização de vazões. Controle de enchentes. Regularização de vazão em reservatórios. 6. Ciclo hidrossedimentológico: Conceitos básicos. Processos e componentes do ciclo. Alterações do ciclo hidrossedimentológico. Erosão ou depósito. Capacidade de transporte. Medição da descarga sólida. Sedimentos em arraste. Sedimentos em suspensão. Noções de morfologia fluvial. 7. Comportamento da água e dos contaminantes no subsolo. Fluxo da água no subsolo. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. Ocorrência e aproveitamento das águas subterrâneas. 9. Poluição e contaminação, monitoramento e remediação de água subterrâneas. 10. Proteção sanitária dos poços. Análise hidrológica: mapeamento e avaliação de pontecialidades.
ENGENHARIA DE PETRÓLEO	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	GEOFÍSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propriedades físicas das rochas 2. Métodos sísmicos 3. Métodos gravimétricos 4. Métodos magnetométricos 5. Métodos elétricos 6. Geofísica aplicada à geotecnia 7. Geofísica de poço 8. Geofísica nuclear 9. Planejamento e levantamento geofísico 10. Processamento e interpretação de dados geofísicos <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dobrin, M. B. (1981). <i>Introduction to Geophysical Prospecting</i>. International Student Edition, 630p. Parasnis, D. S. (1997). <i>Principles of Applied Geophysics</i>. Chapman & Hall, New York, 5th Ed., 429p. Sharma, P. V. (1986). <i>Geophysical Methods in Geology</i>. Elsevier Science Pub. Co., New York, 2nd edition, 442p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Orellana, E. S. (1972). <i>Prospección geoelectrica en corriente continua</i>, Paraninfo, Madrid, 523p. Robinson, E. S. & Çoruh, C. (1988). <i>Basic Exploration Geophysics</i>. John Wiley & Sons., 562, p. Sheriff, R. E. (1989). <i>Geophysical Methods</i>. Prentice Hall, New Jersey, 605p.</p>
ENGENHARIA DE PETRÓLEO	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	ESTRATIGRAFIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos metodológicos e princípios da estratigrafia. 2. A natureza do registro estratigráfico (fácies, diastemas, discordâncias, sistemas e seqüências deposicionais). 3. Métodos de análise estratigráfica: categorias estratigráficas do código estratigráfico. 4. Técnicas e modelos de correlação e mapeamento de seqüências deposicionais. 5. Estratigrafia do Rio Grande do Sul. 6. Sismoestratigrafia. 7. Estratigrafia de seqüências. 8. Estratigrafia cíclica e de eventos. 9. Estratigrafia de rochas cristalinas: princípios e métodos 10. Estratigrafia aplicada à análise de bacias e caracterização de reservatórios petrolíferos. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Armentrout, J.M., & Clement J.F. (1991). Biostratigraphic calibration of depositional cycles: a case study in High Island - Galveston - East Breaks areas, offshore Texas, in J.M. Armentrout and B.F. Perkins, eds., <i>Sequence stratigraphy as an exploration tool: concepts and practices</i>: p. 21-51 Brett, C.E. (1995). <i>Sequence stratigraphy, biostratigraphy, and taphonomy in shallow marine environments</i>: <i>Palaios</i>, v. 10, p. 597-616. Brett, C.E. (1998). <i>Sequence stratigraphy, paleoecology, and evolution: biotic clues and responses to sea-level fluctuations</i>: <i>Palaios</i>, v. 13, p. 241-262. Catuneanu, O. (2006). <i>Principles of Sequence Stratigraphy</i>: New York, Elsevier, 386 p. Emery, D. & Myers, K.J. (1996). <i>Sequence stratigraphy</i>: Oxford, Blackwell Science, 297 p. Holland, S.M. (1995). <i>The stratigraphic distribution of fossils: Paleobiology</i>, v. 21, p. 92-109. Loucks, R.G., & Sarg, J.F. ed., (1993). <i>Carbonate sequence stratigraphy</i>: Tulsa, Oklahoma, American Association of Petroleum Geologists Memoir 57, 545 p.</p> <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>Posamentier, H.W. & James, D.P. (1993). An overview of sequence-stratigraphic concepts: uses and abuses, in H.W. Posamentier, C.P. Summerhayes, B.U. Haq and G.P. Allen, eds., Sequence stratigraphy and facies associations: Oxford, Blackwell, p. 3-18.</p> <p>Posamentier, H.W., & Vail, P.R. (1988). Sequence stratigraphy; sequences and systems tract development: in James, D.P., and D.A. Leckie, (eds.), Sequences, stratigraphy, sedimentology; surface and subsurface, CSPG Memoir 15, p. 571-572.</p> <p>Ribeiro, H.J.P.S. (2007). Estratigrafia de seqüências fundamentos e aplicações. Editora Unisinos, 4ª. Ed.</p> <p>Sarg, J.F. (1988). Carbonate Sequence Stratigraphy: in Wilgus, et al, (eds.), Sea-Level changes: an integrated approach, SEPM Special Publication No. 42, p. 155-181.</p> <p>Van Wagoner, J.C., Posamentier, H.W., Mitchum, R.M., Vail, P.R., Sarg, J.F., Loutit, T.S & Hardenbol, J. 1988. An overview of the fundamentals of sequence stratigraphy and key definitions. In C.K. Wilgus, B.S. Hastings, C.G.St.C. Kendall, H.W. Posamentier, C.A. Ross, J.C. Van Wagoner, eds., Sea-level changes: an integrated approach. Society of Economic Paleontologists and Mineralogists Special Publication No. 42, p. 39-45.</p> <p>Vail, P.R., Mitchum, R.M & Thompson, S. (1977). Seismic stratigraphy and global changes of sea level, part 3: Relative changes of sea level from coastal onlap, in C.E. Clayton, ed., Seismic stratigraphy - applications to hydrocarbon exploration: Tulsa, Oklahoma, American Association of Petroleum Geologists Memoir 26, p. 63-81.</p> <p>Veeken, P. P. (2006). Seismic Stratigraphy, Basin Analysis And Reservoir. Elsevier Science. 500p.</p>
ENGENHARIA GEOLÓGICA	ENGENHARIA GEOLÓGICA	GEOMATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Geomatemática como ciência; evolução histórica e análise de dados geológicos 2. Populações - Estatística descritiva: médias, desvios, variância e covariância. 3. Distribuições de dados - Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais. 4. Estimção de parâmetros e testes de hipóteses - Noções de amostragem: planejamento amostral e experimental . Testes de Hipóteses: 1 e 2 populações. Teste de Mann-Whitney. 5. Análise de componentes principais. Análise de sistemas bivariantes e multivariantes. Análise discriminante. 6. Análise Estatística: introdução à inferência, estimação e idéias de controle de qualidade. 7. Análise espacial e de dados seqüenciais. 8. Sequências geológicas - Regressão linear simples, correlação. 9. Variáveis regionalizadas - Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. 10. Introdução à análise de mapas - Analise estatística vetorial. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Davis, J. C. (2002). <i>Statistics and data analysis in geology</i>. John Wiley, New York</p> <p>Middleton, G. (2000). <i>Data Analysis in the Earth Sciences using MATLAB</i>. Prentice Hall, New Jersey</p> <p>Swan, A. R. H. & Sandilands, M. (1995). Introduction to geological data analysis. Blackwell Science Ltd, Londres.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Barros Neto, B. 2007. Como fazer experimentos : pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. 3ª. edição. Editora UNICAMP, Campinas (Brasil), 480 p.</p> <p>Costa Neto, P.L.O. 1987. Estatística. 7ª. Ed., Editora Blucher Ltda., São Paulo, 264 p.</p> <p>Isaaks, E. H. & Srivastava, R. M. (1989). <i>Applied geostatistics</i>, Oxford University Press, N. York.</p> <p>Soares, A. (2000). <i>Geoestatística Aplicada às Ciências da Terra e do Ambiente</i>. IST press.</p> <p>Till, R. (1980). Statistical methods for the Earth Scientist. The MacMillan Press.</p>
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	DESPORTOS	LUTAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Características e generalidades das lutas. 2. Aspectos antropológicos: as lutas; o ser humano e a cultura. 3. Aspectos sociológicos: a realidade das lutas nas sociedades. 4. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas: objetivos, planejamento, competências, processos de ensino, avaliações e materiais necessários para a atividade docente com lutas. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. As lutas como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar. 6. Aspectos técnicos, fundamentos teórico-práticos e regras elementares de: Boxe, Capoeira, Judô, Taekwondo e Karatê; movimentos defensivos: deslocamentos, quedas, rolamentos e esquivas; golpes ofensivos traumatizantes, desequilibrantes, imobilizações e torções.
		TREINAMENTO DESPORTIVO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do treinamento desportivo. 2. Princípios científicos do treinamento desportivo. 3. Adaptação. 4. Periodização do treinamento desportivo. 5. A estruturação do treinamento desportivo em períodos determinados visando o melhor desempenho motor. 6. Testes físicos. 7. Métodos de treinamento desportivo. 8. Controle do treinamento. 9. Prescrição de treinamento aeróbico, anaeróbio e de flexibilidade e suas relações com as capacidades físicas. 10. Alimentação e suplementação desportiva. 11. Plano de treinamento. 12. Overtraining. 13. O treinamento desportivo e suas relações com as diferentes faixas etárias e gêneros.
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	GINÁSTICA E SAÚDE	GINÁSTICA GERAL, GINÁSTICA RÍTMICA, ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Ginástica Rítmica. 2. Código de pontuação de GR da Federação Internacional de Ginástica. 3. Utilização dos elementos corporais fundamentais e outros grupos à mão livres. 4. Utilização dos elementos fundamentais, grupos técnicos obrigatórios e outros grupos de aparelhos oficiais de Ginástica Rítmica: corda, bola, arco, fita e maçãs. 5. Ritmo, movimento e atividades físicas expressivas na Educação Física Escolar. 6. Aplicação de jogos e atividades recreativas que orientam o trabalho da GR na escola. 7. O exercício físico educativo escolar: formas, objetivos, precauções, variações e indicações. 8. Ginástica geral e a Educação Física Escolar. 9. Conteúdos e ensino da Ginástica Geral.
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Composição e propriedades físico-químicas de alimentos de origem animal. 2. Princípios e métodos de conservação de alimentos de origem animal. 3. Causas das alterações dos alimentos. 4. Microbiologia de alimentos de origem animal. 5. Infecções causadas por alimentos de origem animal. 6. Tecnologia de carnes e derivados. 7. Tecnologia de pescado. 8. Microbiologia de produtos lácteos 9. Tecnologia de leite e derivados. 10. Intoxicações causadas por alimentos de origem animal.
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL	ENGENHARIA RURAL	RECURSOS HÍDRICOS EM ÊNFASE EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicações da hidrostática a projetos hidroagrícolas. 2. Aplicações da hidrodinâmica a projetos hidroagrícolas. 3. Dimensionamento de condutos sob pressão, para projetos agrícolas. 4. Dimensionamento de condutos livres, para projetos agrícolas. 5. Medição e controle de vazão e velocidade em condutos forçados e livres. 6. Elevação de água, bombas hidráulicas e estações de recalque. 7. Agrohidrologia. 8. Armazenamento de água – açudagem e pequenas barragens. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Planejamento da irrigação – Frequência de irrigação e quantidade de água a aplicar. 10. Métodos de irrigação – caracterização e critérios de escolha. 11. Irrigação por gravidade – caracterização, sistemas e dimensionamento. 12. Irrigação por aspersão – caracterização, sistemas e dimensionamento. 13. Irrigação localizada – caracterização, sistemas e dimensionamento. 14. Drenagem superficial – caracterização, sistemas e dimensionamento. 15. Drenagem subterrânea – caracterização, sistemas e dimensionamento. 16. Legislação Federal e Estadual de recursos hídricos e de irrigação e drenagem
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL	ENGENHARIA RURAL	ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Administração e Agronegócios: conceitos e escolas de pensamento. 2. Estratégias de Produção no Agronegócio: conceitos e aplicações. 3. Análise Gerencial de Custos: conceitos, princípios e métodos de custeio. 4. Análise de Viabilidade Econômica: elementos, conceitos e indicadores. 5. O Balanço Patrimonial: conceitos, componentes e análise do balanço. 6. Crescimento e Desenvolvimento Econômico: conceitos, escolas de pensamento, principais indicadores. 7. Estruturas de Mercado e Elementos da Formação dos Preços nos Mercados Agrícolas. 8. Estrutura e Organização do Sistema Agroindustrial: as diferentes visões do sistema agroindustrial. 9. Cenário Internacional do Agronegócio: as principais discussões e grupos de interesse no âmbito da OMC. 10. Mecanismos de financiamento do Agronegócio no Brasil: Crédito Rural, CPR, Bolsa de Mercadorias e Futuros.
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	CONFORTO AMBIENTAL, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SISTEMAS BIOCLIMÁTICOS Insolação. Ventos. Outros fatores climáticos. Clima e arquitetura. Ventilação natural. Avaliação bioclimática. Avaliação quantitativa das condições de conforto ambiental. 2. CONFORTO AMBIENTAL II – SISTEMAS HIDRO-SANITÁRIOS Instalações prediais: água fria e água quente, esgoto sanitário e pluvial. 3. CONFORTO AMBIENTAL III – SISTEMAS ELÉTRICOS Luminotécnica natural e artificial. Instalações elétricas prediais. Tubulações e instalações prediais telefônicas. 4. CONFORTO AMBIENTAL IV – SISTEMAS TERMO-ACÚSTICOS Acústica arquitetônica. Isolamento e condicionamento acústico de interiores. Acústica ao ar livre. Instalações prediais termo-higrométricas. Ventilação mecânica. Refrigeração mecânica, Calefação. Ar condicionado. 5. CONFORTO AMBIENTAL V – SISTEMAS ECOLÓGICOS Sistemas ecológicos. Poluição. Conservação dos recursos naturais. Tecnologia ambiental. 6. CONFORTO AMBIENTAL VI – SISTEMAS URBANOS Sistemas Urbanos: elétricos, telefônicos, de viação, de drenagem, de saneamento e resíduos sólidos. 7. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA Introdução a Epistemologia e a Lógica. Metodologia da leitura e da escrita. Normas Técnicas de trabalhos escritos
FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE COLETIVA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise crítica da assistência de enfermagem. 2. Prática educativa em enfermagem. 3. Pesquisa em enfermagem. 4. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. 5. Comunicação em saúde e em enfermagem. 6. Enfermagem e o cuidado a famílias. 7. Enfermagem e atenção à saúde do adulto. 8. Enfermagem e atenção à saúde coletiva. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Ética e saúde – resgatando a especificidade da enfermagem. 10. Processo saúde-doença e enfermagem. 11. Políticas de Saúde no Brasil. <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Jean Stuardo Yazlle. <u>Enfermagem em sua dimensão prática</u>. 2ª Ed., São Paulo, Cortez, 1989,127 p.</p> <p>ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. ROCHA, Semiramis Melani Melo. <u>O trabalho de enfermagem</u>. São Paulo, Cortez, 1997.296 p.</p> <p>BERLINGUER, Giovanni. <u>Questões de vida: ética, ciência, saúde</u>. Salvador-São Paulo-Londrina: APCE-HUCITEC- CEBES, 1993, 218 p.</p> <p>CUNHA, Gustavo Tenório. <u>A construção da clinica ampliada na atenção básica</u>. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>DILLY, Cirlene Maria Lessa. JESUS, Maria Cristina Pinto. <u>Processo educativo em enfermagem das concepções pedagógicas à prática profissional</u>. São Paulo, São Paulo, Robe, 1995, 190 p.</p> <p>KRUSE, MHL. <u>Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam as enfermeiras Brasília ; Aben,2004</u>.</p> <p>LEITE, JL. et al. Os projetos de pesquisa de enfermagem no cnpq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências –1998/2000. Rev. Brás Enferm. Brasília, v.54,n.1,p.81-87, jan./mar.2001.</p> <p>MERHY, E. E. ONOKO (Org.). <u>Agir em saúde – um desafio para o público</u>. São Paulo, HUCITEC, 1997.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <u>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</u>. 5ª São Paulo, Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1998, 269 p.</p> <p>PIRES, D. <u>Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil</u>. São Paulo : Annablume, 1998.</p> <p>VARGAS,MAO; MEYER,DE. Re-significações do humano no contexto a'ciborguização': um olhar sobre as relações humano-máquina na terapia intensiva. <u>Rev. Esc. Enferm.</u> São Paulo ,v.39,n. 2, p.211-219,2005.</p> <p>WRIGHT LM, LEAHEY M. <u>Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família</u>. Tradução de Sílvia Spada. 3.ed. São Paulo: Roca; 2002.</p>
<p>FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA</p>	<p>ENGENHARIA AGRÍCOLA</p>	<p>MÁQUINAS AGRÍCOLAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação de mecanismos, seus elementos e características fundamentais. 2. Sistemas articulados. 3. Excêntricos. 4. Engrenagens. 5. Mecanismos de barras. 6. Mecanismos com movimento intermitente. 7. Mecanismos com curso regulável. 8. Mecanismo para transformar movimento de rotação em translação. 9. Mecanismos de inversão. 10. Mecanismos de ação vibratória. 11. Mecanismos de alimentação de máquinas e dispositivos de transporte. 12. Mecanismos de medida. 13. Mecanismos de computação. 14. Tensões de projeto. 15. Carregamentos. 16. Estudo da fadiga. 17. Dimensionamento de eixos 18. Chavetas e acoplamentos 19. Elementos de união 20. Mancais e rolamentos. 21. Molas. 22. Transmissão por correia e correntes. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 23. Freios e embreagens. 24. Introdução ao estudo da mecanização agrícola. 25. Análise operacional. 26. Estudo de movimentos e de tempos. 27. Desempenho operacional, seleção e controle operacional da maquinária agrícola. 28. Tipos, princípios de operação, regulagem e manutenção de máquinas agrícolas. 29. Tração animal. 30. Agricultura de Precisão. Tipos, características, funcionamento, aplicação e seleção de motores para tratores e máquinas agrícolas. 31. Teoria da tração. 32. Mecânica do chassi, sistema de engate, comandos hidráulicos, sistema de transmissão de potência e acionamento final, ensaios de desempenho e custo de potência de tratores agrícolas. 33. Comando hidráulico de máquinas agrícolas. 34. Máquinas de preparo primário do solo. 35. Máquinas de preparo secundário do solo. 36. Máquinas de semeadura, plantio e transplante. 37. Máquinas de colheita. 38. Equipamentos para aplicação de defensivos. 39. Equipamentos de transporte agrícola
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA	ENGENHARIA AGRÍCOLA	PRODUÇÃO DE MÓVEIS DE MADEIRA E INDÚSTRIA MADEIREIRA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualidade da madeira para os principais processos tecnológicos. 2. Efeito de fatores ambientais e silviculturais sobre a qualidade da madeira. 3. Histórico e desenvolvimento da indústria moveleira. 4. Projetos de móveis de madeira. 5. Processos utilizados na produção de móveis de madeira. 6. Acabamentos para móveis de madeira. 7. O complexo da indústria madeireira. 8. Planejamento e projetos de indústrias madeireiras. 9. Logística aplicada à indústria madeireira. 10. Modelos organizacionais na indústria madeireira. 11. Mercados da indústria madeireira.
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA	ENGENHARIA AGRÍCOLA	CONSTRUÇÃO CIVIL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agregados e Aglomerantes; 2. Concretos; 3. Argamassas; 4. Aços e madeiras para construção; 5. Materiais cerâmicos, vidros e plásticos; 6. Reciclagem, sustentabilidade e técnicas alternativas na construção; 7. Conforto e eficiência energética nas edificações; 8. Locação de obra, escavações e aterros; 9. Vedações e coberturas; 10. Planejamento e controle de obra
		SANITÁRIA AMBIENTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Engenharia Sanitária e Ambiental. 2. Conservação e preservação dos recursos naturais. 3. Contaminação e controle da água subterrânea. 4. Águas industriais e de abastecimento doméstico. 5. Recuperação de áreas degradadas. 6. Diagnóstico e controle de impactos ambientais 7. Mecanismos de desenvolvimento limpo. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. Ecotoxicologia. 9. Tratamento de águas residuárias 10. Operações unitárias ligadas à Engenharia Sanitária e Ambiental.
FACULDADE DE LETRAS	LÍNGUA ESTRANGEIRA	LÍNGUA ALEMÃ E LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ	<p><u>Prova Escrita:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Novas tecnologias no ensino da língua alemã 2. Revisão crítica das metodologias e abordagens do ensino de língua alemã 3. O bilingüismo e as abordagens do ensino de alemão como L2 e LE no Brasil 4. Cultura e literatura no contexto de sala de aula de língua alemã 5. O papel da L1 na aquisição do alemão como L2 e LE 6. O papel da gramática no ensino de alemão como L2 e LE 7. Pedagogia crítica no ensino e aprendizagem de alemão como L2 e LE no contexto educacional brasileiro 8. Desenvolvimento da competência comunicativa: compreensão e expressão escrita 9. Desenvolvimento da competência comunicativa: compreensão e expressão oral 10. Autonomia e motivação na sala de aula de LE <p><u>Prova Didática:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Composição dos substantivos em alemão 2. Verbos modais 3. Declinação dos substantivos 4. Declinação dos adjetivos 5. Fonética e fonologia do alemão 6. Abordagem instrumental para o ensino da leitura em alemão: exemplo prático 7. O texto literário em sala de aula de alemão: exemplo prático 8. Voz ativa e voz passiva 9. Artigos definidos e indefinidos: usos e declinações 10. Uso das preposições em alemão <p>Observação: As provas escrita e didática serão realizadas na língua estrangeira objeto do concurso.</p>
FACULDADE DE LETRAS	LÍNGUA ESTRANGEIRA	LÍNGUA ALEMÃ E LITERATURAS DE LÍNGUA ALEMÃ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais tendências da literatura alemã dos séculos XVII e XVIII 2. Lírica alemã do Romantismo 3. <i>Heimat</i> na literatura alemã dos séculos XIX e XX 4. Identidade nacional na literatura alemã dos séculos XIX e XX 5. O teatro de Bertolt Brecht 6. Literatura, arte e sociedade na República de Weimar 7. A Escola de Frankfurt: literatura e estética 8. A produção romanesca de Thomas Mann 9. Literatura de formação e educação: o <i>Bildungsroman</i> 10. O fantástico e o político em Franz Kafka 11. Literatura alemã e totalitarismos: o Terceiro Reich e a DDR 12. Literatura alemã no exílio 13. Literatura alemã pós-1945: principais tendências e autores 14. Literatura alemã pós-1989: principais tendências e autores 15. A representação literária de vozes minoritárias: a literatura dos imigrantes na Alemanha 16. Literatura de autoria feminina do século XX <p>Observação: As provas escrita e didática serão realizadas na língua estrangeira objeto do concurso.</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA	PROGRAMA / BIBLIOGRAFIA
FACULDADE DE LETRAS	LETRAS VERNÁCULAS	LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrição e análise da fonologia do português 2. Descrição e análise da morfologia do português 3. Descrição e análise da sintaxe do português 4. Interface fonologia-morfologia 5. Variação e Mudança Lingüística 6. Aspectos do português brasileiro 7. Aquisição da linguagem 8. A linguagem em uso 9. Lingüística textual 10. Lingüística e produção da leitura e da escritura
FACULDADE DE NUTRIÇÃO	NUTRIÇÃO	GESTÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento de refeições; 2. Planejamento da estrutura física de UAN; 3. Planejamento de lactário e Banco de leite; 4. Recursos Humanos em UAN; 5. Segurança no trabalho em UAN; 6. Custos, controle de estoque e orçamento em UAN; 7. Sistemas de controle de qualidade em UAN; 8. Ergonomia aplicada a UAN. 9. Marketing e Propaganda em UAN 10. Formulários e impressos e UAN <p>REFERÊNCIAS</p> <p>ABERC – Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas. Manual de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividade. São Paulo: ABERC, 8ª ed., 2003.</p> <p>Continua</p> <p>Continuação</p> <p>ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1996, 182p.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Alimentação do Trabalhador. Brasília, 2005, 41p.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº. 326, de 30 de julho de 1997. Aprova o Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores Industrializadores de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. PORTARIA SVS/MS nº. 1428, de 26 de novembro de 1993. Regulamenta a Inspeção Sanitária de Alimentos, as Diretrizes para o estabelecimento de Boas Práticas e de Prestação de Serviços na Área de Alimentos. www.anvisa.gov.br</p> <p>FIGUEIREDO, R.M. SSOP: Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização; PRP: Programa de Redução de Patógenos: manual de procedimentos e desenvolvimento. Coleção Higiene dos Alimentos. São Paulo. Ed. Núcleo de Assistência a Cultura e a Arte, 2002.</p> <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>LIDA, I. Ergonomia – Projeto e Produção. São Paulo, Ed. Edgard Bluchar, 9ª Reimpressão, 2003.</p> <p>LOPES, Ellen Almeida. Guia para Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padronizados exigidos pela RDC n° 275 da ANVISA. São Paulo: Livraria Varela, 2004, 240p.</p> <p>MANUAL DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo, Ed. Atlas, 62ª ed., 2008, 802p.</p> <p>MEZZOMO, I. B. F. Os Serviços de Alimentação – Planejamento e Administração. São Paulo, Ed. Manole, 5ª ed., 2006, 432p.</p> <p>NEVES, M.F. Alimentos: novos tempos e conceitos na gestão de negócios. São Paulo, Ed. Pioneira. 2000, 129p.</p> <p>NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. Marketing e Estratégia e Agronegócios e Alimentos. São Paulo. Ed. Atlas. 2007, 365p.</p> <p>TEIXEIRA, S.M.F.; OLIVEIRA, Z.M.C; REGO, J.C.; BISCANTINI, T.M.B. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo, Ed. Atheneu, 2008, 232p.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Portaria 542, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Lista de Verificação em Boas praticas para Serviços de Alimentação e da outras providencias. Porto Alegre, RS, 2006.</p> <p>SENAI. Guia Passo a Passo: Implantação das Boas Práticas e Sistemas APPCC. Serie Qualidade Alimentar. Projeto APPCC Mesa. Sebrae, 204 p.</p> <p>SILVA FILHO, R.A.S. Manual Básico para Planejamento e Projeto de Restaurantes e Cozinhas Industriais. São Paulo, Ed. Varela, 1996, 232 p.</p> <p>SILVA JUNIOR, E.A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário de Alimentos. São Paulo, Ed. Varela, 6ª ed., 2007, 623 p.</p> <p>SCHILLING, M. Qualidade em nutrição. São Paulo, Ed. Varela, 2008, 256 p.</p> <p>TEICHMANN, I.T.M. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul, Ed. Universidade de Caxias do Sul, 6ª ed., 2007, 152 p.</p> <p>VAZ, C. S. Alimentação de Coletividade: uma abordagem gerencial. Manual Pratico do Gestor de Serviços de Refeições Coletivas. Brasília, Ed. Metha, 2003, 206 p.</p> <p>BRASIL. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução nº. 59, de 13 de dezembro de 1989. Normatiza o funcionamento de forma padronizada, das Creches, Pré-Escolas, Hotéis de Bebês, Educandários e/ou estabelecimentos congêneres de atendimento à Criança. www.anvisa.gov.br</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Portaria n°172/2005. Estabelece o regulamento técnico para licenciamento de Estabelecimentos de Educação Infantil.</p> <p>BRASIL. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº. 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº. 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. www.anvisa.gov.br</p> <p>BRASIL. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução nº. 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. www.anvisa.gov.br</p> <p>MACHADO, R. S. G. Serie Marketing Essencial. Porto Alegre: SEBRAE, 2004.</p>
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	MATERIAIS DENTÁRIOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Amálgama dentário. 2. Cimentos de Ionomêro de Vidro. 3. Compósitos restauradores. 4. Cerâmicas Odontológicas. 5. Sistemas adesivos. 6. Ligas odontológicas. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Técnicas de fundição. 8. Materiais de moldagem em Odontologia. 9. Gessos de uso odontológicos. 10. Propriedades dos materiais de uso odontológico
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA	SAÚDE BUCAL COLETIVA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento em saúde coletiva. 2. Estratégia Saúde da Família. 3. Aplicações da epidemiologia em saúde coletiva. 4. Reforma sanitária. 5. Promoção, prevenção e educação em saúde. 6. Modelos de atenção e assistência em saúde. 7. Financiamento em saúde pública. 8. Tecnologia e recursos em saúde coletiva. 9. Indicadores de saúde. 10. Política Nacional de Saúde Bucal.
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	SEMILOGIA E CLÍNICA	PERIODONTIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Periodonto Normal: aspectos morfológicos, histológicos, fisiológicos e clínicos. 2. Classificação das doenças periodontais: critérios da classificação e epidemiologia, etiologia e aspectos terapêuticos das diferentes doenças. 3. Etiopatogênese da doença periodontal: fatores etiológicos locais/sistêmicos e mecanismos biológicos de produção da doença. 4. Diagnóstico da doença periodontal: interpretação e validade dos métodos de rotina e métodos avançados. 5. Bases racionais das terapias das doenças periodontais: tratamento cirúrgico e não cirúrgico relacionado a causa. 6. Terapêutica periodontal de urgência: diagnóstico e tratamento das lesões de caráter agudo. 7. Técnicas cirúrgicas muco gengivais. 8. Técnicas regenerativas periodontais. 9. Terapêutica periodontal de envoltórios complexos: etiopatogenia e tratamento das lesões de furca. 10. Manutenção periódica preventiva: bases racionais e importância, parâmetros clínicos e procedimentos e técnicas.
FACULDADE DE VETERINÁRIA	CLÍNICAS VETERINÁRIA	CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Doenças do sistema digestório de eqüinos. 2. Doenças do sistema digestório de ruminantes. 3. Doenças do sistema respiratório de eqüinos. 4. Doenças do sistema respiratório de ruminantes. 5. Doenças do sistema genito-urinário de eqüinos. 6. Doenças do sistema genito-urinário de ruminante. 7. Doenças do sistema cardiovascular de eqüinos. 8. Doenças do sistema cardiovascular de ruminantes. 9. Doenças do sistema músculo esquelético de eqüinos. 10. Doenças do sistema músculo esquelético de ruminantes. 11. Doenças do sistema tegumentar de eqüinos. 12. Doenças do sistema tegumentar de ruminantes.
FACULDADE DE VETERINÁRIA	CLÍNICAS VETERINÁRIA	SEMILOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema tegumentar. 2. Sistema digestório de ruminantes. 3. Sistema digestório de monogástrico. 4. Sistema cardiovascular. 5. Sistema respiratório. 6. Sistema genitourinário. 7. Sistema locomotor de grandes animais. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. Sistema locomotor de pequenos animais. 9. Sistema nervoso 10. Semiologia do olho e orelha
FACULDADE DE VETERINÁRIA	CLÍNICAS VETERINÁRIA	TERAPÊUTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terapêutica dos processos alérgicos e das hipersensibilidades cutâneas em pequenos animais. 2. Terapêutica do sistema respiratório. 3. Terapêutica do sistema digestório. 4. Terapêutica do sistema cardiovascular. 5. Terapêutica do sistema renal. 6. Terapêutica do sistema reprodutor. 7. Terapêutica do sistema nervoso. 8. Fluidoterapia e transfusão sanguínea. 9. Antineoplásicos. 10. Quimioterápicos antimicrobianos e antibióticos. 11. Antiinflamatórios.
INSTITUTO DE ARTES E VISUAIS	ARTES VISUAIS	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA AUDIOVISUAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios básicos da direção de fotografia. 2. Bitolas e formatos para cinema e vídeo. 3. Propriedades e características da luz. 4. Princípios da cinematografia. 5. Iluminação básica para cinema e vídeo. 6. Equipamentos de captação para produção audiovisual (objetivas e filtros). 7. Princípios da cor (temperatura e sínteses). 8. Captura de imagens com sensores eletrônicos e película. 9. A câmera cinematográfica e de vídeo. 10. Processos de finalização em cinema e vídeo
		HISTÓRIA E TEORIA DO CINEMA E ANIMAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cinema contemporâneo brasileiro. 2. Relações entre cinema e filosofia da imagem. 3. Tópicos de história do cinema. 4. O contexto histórico do surgimento do cinema. 5. Tendências contemporâneas no documentário brasileiro. 6. Cinema, vídeo e o pensamento sobre as tecnologias do audiovisual. 7. Principais teorias do cinema e do audiovisual. 8. Elementos da estética cinematográfica e audiovisual. 9. Relações entre o cinema e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia, filosofia, ciências sociais. 10. A pré-história do cinema.
		TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. O método de ação física de Stanislavski. 2. O papel do texto na representação. 3. O teatro contemporâneo e a explosão do espaço cênico. 4. Os centros de pesquisa e o treinamento do ator. 5. O teatro teatral de Meyerhold. 6. Criação coletiva e processo colaborativo. 7. A cena Brechtiana. 8. O teatro como representação e o teatro como veículo em Grotowski. 9. A cena contemporânea e a antropologia teatral. 10. A performance como gênero teatral. <p>BIBLIOGRAFIA: ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo. SP: Max Limonad, 1984. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A Arte secreta do Ator. SP : Hucitec , 1995. Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>BARBA, Eugênio. A canoa de Papel. SP: Hucitec, 1994.</p> <p>BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Prespectiva. 2000.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Estudos sobre o teatro. RJ: Nova Fronteira, 1978.</p> <p>BROOK, Peter. O Teatro e seu espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São paulo: Unesp, 1997.</p> <p>DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. SP: Perspectiva, 1977.</p> <p>ELWEN, Frederic. Bertolt Brecht: sua vida ,sua arte , seu tempo. SP: Globo,1991.</p> <p>FARIA, João R. O teatro na estante. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.</p> <p>FÉRAL, Josette. Teatro, teoria y practica: más allá de ls fronteras. Buenos Aires: Galerna, 2004.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. Grupos tetarais – anos 70. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.</p> <p>GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.</p> <p>GROTOWSKI & FLASZEN & BARBA. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva / SESC, 2007.</p> <p>GUINSBURG, J. (e outros). Semiologia do teatro. SP: Perspectiva, 1988.</p> <p>_____. Stanislavski, Meyerhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>KUSNET, Eugenio. Ator e Método. RJ: Inacen, 1985.</p> <p>Cont.</p> <p>MARINIS, Marco. Em busca del actor e del espectador. Buenos Aires: Galerna, 2005.</p> <p>_____. La parábola de Grotowski: el secreto del “novecento” teatral. Buenos Aires: Galerna, 2004.</p> <p>MILARÉ, Sebastião. Antunes Filho e a dimensão utópica. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>NEVES, João das. Análise do Texto Teatral. RJ: Inacen,1987.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia. A Construção do Personagem. SP :Ática ,1989</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Prismas do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Lisboa: ASA, 1992.</p> <p>SCHECHNER, Richard. Performance: teoria & practicas interculturales. Buenos Aires: Libros del Rojas/Universidad de Buenos Aires, 2000.</p> <p>SILVA, Armando S. Oficina: do teatro ao te-ato. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Construção do Personagem. RJ: Civilização Brasileira,1986.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um papel. RJ: Civilização Brasileira,1984.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira,1989.</p> <p>WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação. SP: Hucitec, 1984.</p>
<p>INSTITUTO DE ARTES E VISUAIS</p>	<p>ARTES VISUAIS</p>	<p>TEORIA E PRÁTICA DA DANÇA-TEATRO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rudolf Laban e a cena contemporânea. 2. O método de criação de Pina Bausch. 3. Improvisação e interpretação em Dança-Teatro. 4. A Dança-Teatro e o entrecruzamento das culturas. 5. O Teatro-Laboratório de Jerzy Grotowski e o treinamento do ator. 6. O papel do corpo na situação de representação organizada no teatro antropológico. 7. O mimo corporal em Decroux. 8. A Biomecânica e o trabalho do ator-bailarino em Meyerhold. 9. O <i>Gestus</i> no Teatro Épico. 10. O corpo como elemento dramaturgico. <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonade, 1987.</p> <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. AZEVEDO, Sônia Machado. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. BARBA, Eugenio. Além das Ilhas Flutuantes. Tradução: Luis Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec/Editora da UNICAMP. 1991. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo, Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995. BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. Espaço e Corpo. Guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC-SP, 2004 BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. trad. Maria Paula Zurowski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. BOURCIER, Paul (1987). História da Dança no Ocidente. SP, Martins Fontes. BRECHT, Bertolt. Teatro Completo. Buenos Aires. Nueva Visión, 1966.8v. BROOK, Peter. O Teatro e seu espaço. Rio de Janeiro: Vozes, 1970. _____. O Ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas: Ed. Unicamp, 2002. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Ed. UNESP, 1997. CHACARA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. SP. Perspectiva, 1983. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989. DUNCAN, Isadora (1985). Isadora. Fragmentos autobiográficos. Porto Alegre, L&PM Editores Ltda, 1989. ESSLIN, Martin. Uma anatomia do drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. FERNANDES, Ciane & REIS, Andréia M. Ferreira. Cadernos do GIPE-CIT (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade). Salvador: PPGAC, 2008. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento - o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. São Paulo: Hucitec, 2000. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo: Perspectiva, 1986. Continua Continuação GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 2005. GREINER, Christiane; BIÃO, Armindo, (orgs). Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999. GREINER, Christine. A dança butô no ocidente, um pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. GREINER, Christine. Leituras do Corpo. São Paulo: Anna Blume, 2003 GREINER, Christine. O corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Anna Blume, 2005. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. Katz, Helena. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. LÁBATTE, Beatriz. Teatro-dança – los pensamientos y las practicas. Cuadernos de Picadero. Nº 10. Instituto Nacional de Teatro, 2006. LANGER, Susanne. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 1980. Continua</p>
--	--	--	--

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação MARINIS, M. Comprender el teatro II: En busca del actor y del espectador. Buenos Aires: Galerna, 2005. _____. Comprender el teatro I: Lineamientos de una nueva teatralogia. Buenos Aires: Galerna, 1997. _____. El nuevo teatro, 1947-1970. Barcelona – Buenos Aires – México: Ediciones MILARÈ, Sebastião. <i>Antunes Filho e a dimensão utópica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. _____. La parábola de Grotowski: el secreto del “novecento” teatral. Buenos Aires: Galerna/GETEA, 2004. MEYERHOLD, V. Teoria Teatral. Madrid: Fundamentos, 1979. MONTEIRO, Marianna. Noverre. Cartas sobre Dança. São Paulo, Editora USP-FAPESP, 1998 MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2002 NAVAS, Cássia. Dança e mundialização. Políticas de cultura no eixo Brasil-França. São Paulo: Hucitec, 1999. NUNES, Sandra Meyer. TORRES, Vera. XAVIER, Jussara. Tube de Ensaio. Experiências em dança e arte contemporânea. Florianópolis, Edição do autor 2006. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. Diccionario del teatro: dramaturgia, estética, semiologia. São Paulo: Perspectiva, 2002 PEACOCK, Ronald. Formas da literatura dramática. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968. RIZK, Beatriz J. Posmodernismo y teatro en América Latina: teorías e practicas en el umbral del siglo XXI. Madrid: Iberoamericana, 2001. ROMANO. Lúcia. O teatro do corpo manifesto: Teatro Físico. São Paulo: Editora Perspectiva. FAPESP, 2005. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985. ROUBINE, Jean- Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003. SCHECHNER, Richard. Performance – teoria & practicas interculturales. Buenos Aires: UBA, 2000. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005. SUCENA, Eduardo. A dança teatral no Brasil. Rio de Janeiro: MINC-Fundacen, 1988. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. VALÉRY, Paul. A alma e a dança. E outros diálogos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1990. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: A “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>
<p>INSTITUTO DE BIOLOGIA</p>	<p>MORFOLOGIA</p>	<p>HISTOLOGIA, CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Citologia Biomembranas Paredes celulares 2. Histologia Tecido conjuntivo Tecido ósseo Tecido nervoso Tecido muscular Sistema imunitário e órgãos linfáticos Aparelho respiratório Aparelho urinário 3. Embriologia 4. Formação das camadas germinativas e início da diferenciação dos tecidos e órgãos: terceira semana <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALBERTS, B., BRAY, D., HOPKIN, K., JOHNSON A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. <i>Fundamentos da Biologia Celular</i>. 2ª ed. Artmed, São Paulo, 2004.</p> <p>CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. <i>Células – uma abordagem multidisciplinar</i>. Manole, São Paulo, 2005.</p> <p>CARVALHO, H.F., RECCO-PIMENTEL, S.M. <i>A célula</i>. 2ª ed. Manole, São Paulo, 2007.</p> <p>CORMACK, D.H. <i>Fundamentos de Histologia</i>. 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>DI FIORI, M.S.H. <i>Atlas de Histologia</i>. 7ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. <i>Tratado de Histologia</i>. 3ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>GENESER, F. <i>Histologia</i>. 3ª ed. Guanabara Koogan, Buenos Aires, 2003.</p> <p>HIB, J. <i>Di Fiore Histologia-Texto e Atlas</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica - Texto e Atlas</i>. 11ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>KIERSZENBAUM, A.L. <i>Histologia e Biologia Celular</i>. 2ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>Leboffe, M.J. <i>Atlas Fotográfico de Histologia</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. <i>Embriologia Clínica</i>. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>MOORE, K.L.;PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, K. <i>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</i>. 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>OVALLE, W.K. & NAHIRNEY, P.C. <i>Netter/Bases da Histologia</i>. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>ROSS, M.H. & PAWLINA, W. <i>Histologia - Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>SADLER, T.W. <i>Langman – Embriologia Médica</i>. 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>SADLER, T.W. <i>Langman – Fundamentos da Embriologia Médica</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>SOBOTTA, J. & WELSCH, U. <i>Sobotta / Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>STEVENS, A.; LOWE, J. <i>Histologia Humana</i>. 2ª ed. Manole, São Paulo, 2001.</p> <p>YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. <i>Wheater / Histologia Funcional – Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.</p>
<p>INSTITUTO DE BIOLOGIA</p>	<p>MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA</p>	<p>HELMINTOS DO HOMEM E MAMÍFEROS DOMÉSTICOS E SILVESTRES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia da Família Ancylostomidae 2. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia da Super Família Ascaroidea 3. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia da Família Protostrongylidae 4. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia da Família Strongyloididae 5. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia Família Trichostrongylidae 6. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia da Família de Onchocercidae 7. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia de <i>Taenia solium</i> e <i>Taenia saginata</i> 8. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia de <i>Echinococcus granulosus</i> 9. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia de <i>Schistosoma mansoni</i> 10. Sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e profilaxia <i>Fasciola hepática</i> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>CARVALHO, O. S; COELHO, M.Z.; LENZI, H.L. <i>Schistosoma mansoni</i> & Esquistossomose uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2008. 1123 p.</p> <p>FREITAS, M. Helmintologia Veterinária Ed. Rabelo & Brasil, Belo Horizonte, 1976. 395p.</p> <p>LEVINE, N.D. Nematode parasites of domestic animals and man. Ed. Burgess Publishing Company, 1968. 600p.</p> <p>NARI, A. & FIEL, C. Enfermedades parasitarias de importância econômica em bovinos – Bases epidemiológicas para su prevención y control. Ed. Hemisfério Sur. 1994. 519p.</p> <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 453p.</p> <p>PESSÔA, S.B.; MARTINS, A.V. Parasitologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988. 936p.</p> <p>REY, L. Bases de Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002. 419p.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. 731p.</p> <p>ROMERO, H.Q. Parasitologia y enfermedades parasitarias de animales domésticos. EdLimusa, México, 1986. 827p.</p> <p>SOULSBY, E.J.L. Textbook of Veterinary Clinical Parasitology Ed. Oxford, 1965, 1120p.</p> <p>TAIRA, N.; ANDO, Y. & WILLIAMS J.C. A color atlas of clinical helminthology of domestic animals Tokyo: Chikusan Publishing Co. Ltd. 1995. 95p.</p> <p>UENO, H. & GONÇALVES, P.C. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. Japan International Cooperation Agency. 1994. 166p.</p> <p>URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1998. 273p.</p>
INSTITUTO DE BIOLOGIA	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	MICROBIOLOGIA AMBIENTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Microbiologia do solo 2. Ciclos biogeoquímicos: ciclo do carbono e nitrogênio 3. Ecologia microbiana 4. Biorremediação: degradação de produtos químicos sintéticos no solo e na água 5. Tratamento de esgotos domésticos e industriais 6. Papel dos microrganismos na qualidade da água e como biossensores 7. Reciclagem de lixo 8. Métodos de quantificação de microrganismos do ambiente 9. Micorrizas e aplicações na recuperação de ambientes 10. Morfologia vegetativa e reprodutiva de fungos <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C.L. <u>Microbiologia</u> 6ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000. 827p.</p> <p>Madigan, M.T.; Martinko, J.M.; Parker, J. <u>Biologia de los microorganismos</u>. Editora Prentice Hall. Iberia. Madri. 8ª edição. 2000. 1064p.</p> <p>Ribeiro, M.C. & Soares, M.M.S.R.: <u>Microbiologia Prática: roteiro de Manual de Bactérias e Fungos</u>. Atheneu. São Paulo. 1993. 112p.</p> <p>Pelczar, M.; Reid, R.; Chan, E.C.S. <u>Microbiologia</u>. Vol I e II. Ed. Mc Graw-Hill. São Paulo. 2000.</p> <p>Ptuzke, J.; Putzke, M.T.L. <u>O reino dos fungos</u>. Edunisc. Santa Cruz do Sul. 1998.</p>
INSTITUTO DE BIOLOGIA	ZOOLOGIA E GENÉTICA	ECOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ecologia Evolutiva 2. Adaptações ecológicas dos organismos às condições físicas e a disponibilidade de recursos 3. Histórias de vida 4. Ecologia comportamental 5. Estrutura de populações 6. Crescimento e regulação de populações 7. Dinâmica espacial e temporal de populações 8. Populações humanas e impactos ambientais antrópicos 9. Manejo e conservação de fauna 10. Interações interespecíficas 11. Estrutura de comunidades 12. Sucessão ecológica <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>13. Biodiversidade</p> <p>14. Estrutura e organização dos ecossistemas</p> <p>15. Principais tipos de ecossistemas e biomas</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Begon, M.; C.R. Townsend & J.L. Harper. 2007. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. Editora Artmed, Porto Alegre (RS). 4ª edição. 740p.</p> <p>Cullen Jr., L.; R. Rudran & C. Valladares-Padua. 2004. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Editora da UFPR, Curitiba. 665p.</p> <p>Dajoz, R. 2005. Princípios de Ecologia. Editora Artmed, Porto Alegre (RS). 7ª edição. 520p.</p> <p>Gotelli, N.J. Ecologia. 2007. Editora Planta, Londrina. 260p.</p> <p>Krebs, J.R. & N.B. Davies. 1996. Introdução à Ecologia Comportamental. Editora Atheneu, São Paulo. 420p.</p> <p>Lévêque, C. 2001. Ecologia: do Ecossistema à Biosfera. Instituto Piaget, Lisboa. 572p.</p> <p>Miller Jr., G.T. 2007. Ciência Ambiental. Editora Thomson Learning, São Paulo. 501p.</p> <p>Odum, E.P. 2004. Fundamentos de Ecologia. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 7ª edição. 927p.</p> <p>Odum, E.P. & G.W. Barrett. 2007. Fundamentos de Ecologia. Editora Thomson, São Paulo. 612p.</p> <p>Primack, R.B. & E. Rodrigues. 2001. Biologia da Conservação. Editora Planta, Londrina (PR). 328p.</p> <p>Ricklefs, R.E. & G.L. Miller. 1999. Ecology. W.H. Freeman and Company, New York. Fourth Edition. 822p.</p> <p>Ricklefs, R.E. 2003. A Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 5ª edição. 503p.</p> <p>Ridley, M. 2006. Evolução. Editora Artmed, Porto Alegre. 3ª edição. 752p.</p> <p>Rocha, C.F.D. <i>et al.</i> 2006. Biologia da Conservação: Essências. Editora Rima, São Carlos (SP). 582p.</p> <p>Townsend, C.R.; M. Begon & J.L. Harper. 2006. Fundamentos em Ecologia. Editora Artmed, Porto Alegre. 2ª edição. 592p.</p> <p>Wilson, E.O. 1997. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 657p.</p>
INSTITUTO DE BIOLOGIA	ZOOLOGIA E GENÉTICA	GENÉTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divisão celular; 2. Cromossomos e cromatina sexual; 3. Aberrações cromossômicas; 4. Padrões de herança monogênica; 5. Erros inatos de metabolismo; 6. Grupos sanguíneos; 7. Malformações congênitas; 8. Seleção natural e evolução; 9. Especiação; 10. Genética forense e uso de marcadores; <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BORGES-OSÓRIO, M.R., ROBINSON, W.M., Genética Humana. Artmed Editora, 2ª edição. 2001. 459p.</p> <p>FUTUYAMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ª ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 631p.</p> <p>RIDLEY, M. 2006. Evolução. Editora Artmed, Porto Alegre. 3ª edição. 752p.</p> <p>STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução: uma introdução. Atheneu Editora, 2003. 379p.</p> <p>STRACHAN, T.; READ, A.P., Genética Molecular Humana. Artmed Editora, 2ª edição. 2002.</p> <p>VOGEL, F.; MOTULSKY, M.D. Genética Humana problemas e abordagens. Editora Guanabara Koogan, 3ª edição. 2000. 742p.</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA	PROGRAMA / BIBLIOGRAFIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	ENSINO DE GEOGRAFIA	<ol style="list-style-type: none"> O papel da Cartografia no ensino da Geografia. Abordagens metodológicas para o ensino da Geografia na educação básica. O ensino da Geografia e a relevância dos recursos didáticos. Planejamento e avaliação no ensino da Geografia. Os parâmetros Curriculares Nacionais e sua contribuição para o ensino de Geografia. O estágio supervisionado na formação do professor de Geografia: desafios e possibilidades. Contribuição da Epistemologia Genética para a construção do conhecimento em Geografia. Tendências didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino da Geografia. Os desafios do ensino da Geografia no contexto atual. Currículo da Geografia na educação básica e a questão conceitual: paisagem, região, lugar, natureza e cultura.
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS	<ol style="list-style-type: none"> Introdução, conceitos, definições e evolução do Sistema de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto e Processamento Digital de Imagens: aplicações na Geografia. Uso de Sistemas de Informação Geográficas para o Planejamento Ambiental e Gestão de recursos naturais. Geotecnologias e a Gestão do território. Estrutura e elaboração do banco de dados: localização, aquisição e conversão de dados: elaboração e manutenção do banco de dados digital georreferenciado. Manipulação e análise de dados e análise de dados Geográficos: principais operações de um SIG. Elaboração de modelagem numérica do terreno: operações e aplicações. Cadastro Técnico Multifinalitário e a elaboração do Plano Diretor. O uso e as aplicações do GPS na Geografia. Método de cruzamento e mensuração espaciais.
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA	QUÍMICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E RESTAURO	<ol style="list-style-type: none"> Parâmetros físicos e químicos para a conservação de acervos (papel). Parâmetros físicos e químicos para conservação de acervos (tela). Parâmetros físicos e químicos para conservação de acervos (madeira). Prevenção e identificação de ataques de microorganismos em acervos. Manuseio e armazenamento de produtos químicos em laboratórios de conservação e restauro. Organização de laboratórios de conservação de bens culturais móveis (papel, tela, madeira). Identificação das mudanças físicas e químicas dos materiais (especificar tipologia) em condições de exposição. Métodos físicos e químicos de análise de conservação de bens culturais (papel, tela, madeira). Química aplicada à conservação de papel, tela, madeira. Agentes bioclimáticos de degradação de acervos.
		CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS EM MADEIRA	<ol style="list-style-type: none"> Fatores de degradação da madeira (biológicos, químicos, físicos e outros). Materiais e técnicas de trabalho em madeira. A madeira e o uso de tintas (tipos e técnicas). Restauro e conservação de bens culturais em madeira. Realização de estruturas em madeira. Uso integrado de madeiras e outros materiais (madeira com metal, madeira com papel, etc, possíveis implicações quanto a reações químicas, aspectos estruturais, etc). <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Tipos de madeira sintéticas e naturais. Propriedade e usos mais adequados ou não para cada tipo. 8. História do uso da madeira para realização de obras de arte e bens culturais móveis. 9. Metodologia de análise de objetos em madeira 10. Montagem de laboratório de conservação e restauro de madeiras.
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA	TEORIA, FONTES E ACERVOS HISTÓRICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. O caráter científico da História. 2. As diferentes gerações da Escola dos Anais. 3. Marx, Weber e Durkheim e a construção do conhecimento histórico. 4. Livro, leitura e paradigma indiciário. 5. Tendências historiográficas recentes e a conformação da disciplina. 6. O papel das fontes nas diferentes escolas históricas. 7. História, Memória e Educação Patrimonial. 8. Acervos Históricos: tipos, características e formas de organização. 9. Acervos digitais, sonoros e áudio-visuais: formas de tratamento, classificação e preservação. 10. As fontes digitais, sonoras e áudio-visuais para a produção do conhecimento histórico.
		TEORIA ANTROPOLÓGICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria antropológica. 2. Método etnográfico. 3. Diversidade cultural e direitos humanos. 4. Patrimônio material e imaterial. 5. Antropologia rural e campesinato. 6. Narrativa e memória. 7. Parentesco e família. 8. Gênero e subjetividade. 9. Cultura e meio ambiente. 10. Globalização, fronteira e nação.
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções de uma variável real: Continuidade, Derivação e Integração. 2. Funções de várias variáveis reais: Continuidade, Derivação e Integração. 3. Funções de variável complexa: Continuidade, Derivação e Integração. 4. Sistemas Dinâmicos: Estabilidade. 5. Séries de Fourier e suas aplicações. 6. Transformadas Integrais e suas aplicações. 7. Equações Diferenciais Parciais Elípticas, Parabólicas e Hiperbólicas. 8. Transformações Unitárias, de Semelhança e Aplicações. 9. Formas Quadráticas e Princípios Variacionais. 10. Teoria geral de Equações Diferenciais Ordinárias Lineares <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Butkov, E. Física-Matemática, Prentice-Hall.</p> <p>Churchill, R.V., Variáveis Complexas e suas aplicações, McGraw-Hill</p> <p>Figueiredo, D. G., Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais. Projeto Euclides Rio de Janeiro.</p> <p>Folland C., Introduction to Partial Differential Equations, Princeton University Press, 1976.</p> <p>Hirsh-Smale, Differential Equations, Dynamical Systems and Linear Algebra, Academic Press.</p> <p>Lima, E. L. Álgebra Linear, IMPA.</p> <p>Lima, E. L., Curso de Análise, vol 1. IMPA.</p> <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação Lima, E. L., <i>Curso de Análise, vol 2</i>, IMPA. Noble, B., Daniel, J. W., <i>Álgebra Linear Aplicada</i>, Prentice Hall. Sotomayor, J., <i>Lições de Equações Diferenciais Ordinárias</i>, Projeto Euclides, Rio de Janeiro.</p>
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA	FÍSICA	FÍSICA DOS PLASMAS, FÍSICA DOS FEIXES E SISTEMAS DINÂMICOS NÃO-LINEARES DE PARTÍCULAS CARREGADAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oscilações. 2. Força central. 3. Momentum Angular em Mecânica Clássica. 4. Sistemas de referência acelerados. 5. Formulação Lagrangeana da Mecânica Clássica. 6. Equações de Maxwell. 7. Ondas eletromagnéticas planas. 8. Dinâmica de partículas carregadas em campos elétricos e magnéticos. 9. Equações da magnetohidrodinâmica. 10. Teoria cinética dos plasmas. <p>BIBLIOGRAFIA THORNTON, S. T., MARION, J. B. Classical Dynamics of Particles and Systems, 5th Ed. Belmont: Thomson, USA, 2004. GODSTEIN, H., POOLE, C., SAFKO, J. Classical Mechanics, 3rd Ed. New York: Addison – Wesley, 2000. JACKSON, J. D. Classical Electrodynamics, 3rd Ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. CHEN, F. F. Introduction to Plasma Physics and Controlled Fusion. Volume I: Plasma Physics, 2nd Ed. New York: Springer, 2006. BITTENCOURT, J. A. Fundamental of Plasma Physics, 3rd Ed. New York: Springer, 2004.</p>
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA	FÍSICA	CIÊNCIA DOS MATERIAIS E FÍSICA ESTATÍSTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oscilador Harmônico Simples. 2. Partícula em um potencial central. 3. Momentum Angular em Mecânica Quântica. 4. Potenciais unidimensionais em Mecânica Quântica. 5. Spin. 6. Estatística de Bose – Einstein. 7. Estatística de Fermi-Dirac. 8. Teoria de Ensemble da Mecânica Estatística. 9. Potências termodinâmicos. 10. Transições de Fase e Fenômenos Críticos. <p>BIBLIOGRAFIA <i>Quantum Mechanics</i>, C. Cohen-Tannoudji, B. Diu, F. Laloe, Ed. John Wiley. <i>Modern Quantum Mechanics</i>, J. J. Sakurai, Ed. Addison Wesley. <i>Introdução à Física Estatística</i>, S. Salinas, Edusp. <i>Statistical Mechanics</i>, K. Huang, Ed. John Wiley. <i>Statistical Mechanics</i>, R. K. Pathria, Ed. Pergamon Press. <i>Fundamental of Statistical and Thermal Physics</i>, F. Reif, Ed. McGraw Hill.</p>
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA	FÍSICA	CIÊNCIA DOS MATERIAIS E MICROSCOPIA ELETRÔNICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equações de Maxwell 2. Propriedades magnéticas da matéria. 3. Teoria microscópica do magnetismo. 4. Propriedades eletromagnéticas dos supercondutores. 5. Defeitos pontuais. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Determinação de estruturas cristalinas por difração de raios X. 7. Estrutura cristalina e rede recíproca. 8. Fônons. 9. Gás de Fermi. 10. Bandas de energia. <p>BIBLIOGRAFIA <i>Fundamentos da teoria eletromagnética</i>, John R. Reitz, Frederick J. Milford, Robert W. Christy, Ed. Campus. <i>Teoria do Eletromagnetismo</i>, Kleber Daum Machado, Ed. UEPG. <i>Introdução à Física do Estado Sólido</i>, Charles Kittel, LTC Editora, 8ª edição, 2006. <i>Solid State Physics, Ashcroft/Mermin</i>, Brooks Cole, 1ª. Edição, 1976.</p>
		<p>CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estruturas de controle, recursão e passagem de parâmetros. 2. Algoritmos de ordenação e pesquisa. 3. Pilhas, filas, grafos, tabelas hash e heaps. 4. Árvores de pesquisa e técnicas de balanceamento de árvores. 5. Algoritmos para pesquisa em memória secundária. 6. Métodos de projetos de algoritmos: divisão e conquista, programação dinâmica e algoritmos gulosos. 7. Complexidade de algoritmos: complexidade de tempo e de espaço, classes de complexidade. 8. Metodologias de desenvolvimento de sistemas de informação. 9. Introdução à arquitetura de computadores: arquitetura Von Neumann; linguagem de máquina e linguagens mnemônicas, conjunto de instruções e modos de endereçamento, hierarquia de memória. 10. Algoritmos concorrentes: mecanismos de sincronização, seções críticas, semáforos e monitores. <p>BIBLIOGRAFIA Cormen, Thomas H., Leiserson Charles E., Rivest Ronald L. Stein Clifford, Introduction to Algorithms. Prentice Hall, 2001. Aho, Alfred V., Hopcroft, John F., Ullman, Jeffrey D., Data Structure and Algorithms, Massachusetts: Addison-Wesley, 1987. Ziviani, Nivio. Projeto de Algoritmos: Com Implementações em Pascal e C. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Toscani, Simão S., Oliveira, Rômulo S., Carissimi, Alexandre da S., Sistemas Operacionais e Programação Concorrente. Sagra Luzzato, 2003. Sebesta, Robert W., Conceitos de Linguagens de Programação. Bookman, 2003. Patterson, David A.; Henessy, John L. Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Pfleeger, S. Engenharia de Software – Teoria e Prática. 2ª Edição – Pearson /Prentice-Hall, 2004 Pressman R. Engenharia de Software – 6ª edição – McGraw-Hill Interamericana do Brasil</p>
<p>INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA</p>	<p>DESENHO TÉCNICO E GRÁFICA COMPUTACIONAL</p>	<p>GEOMETRIA DESCRITIVA, DESENHO TÉCNICO E GRÁFICA COMPUTACIONAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construções Geométricas: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Formas fundamentais e polígonos regulares. Construção e representação a partir de técnicas computacionais e não computacionais. 1.2. Concordância e curvas técnicas (cônicas, ciclóides, 1.3. envoltentes, hélices e espirais). Construção e representação a partir de técnicas computacionais e não computacionais. 1.4. Transformações: translação, rotação e simetria. Construção e representação a partir de técnicas computacionais e não computacionais. <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Sistemas de Projeção: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceituação, classificação e exemplificação utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 3. Método Projetivo Mongeano: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Representação dos elementos fundamentais: ponto, reta e plano, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 3.2. Métodos Descritivos: rotação e mudança de plano de projeção, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 3.3. Figuras planas e poliedros. Representação e secções planas, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 3.4. Superfície cônica, cilíndrica e esférica. Representação, determinação de pontos da superfície, de plano tangente e secção plana, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 4. Método das Projeções Cotadas: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Representação dos elementos fundamentais: ponto, reta e plano. Paralelismo, perpendicularidade e intersecções, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 4.2. Ângulos e distâncias utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 4.3. Superfície Topográfica. Plataforma e taludes. Representação utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 5. Desenho Técnico: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Vistas ortográficas principais e seccionais. Conceito e representação, utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 5.2. Desenho Arquitetônico (planta baixa, cortes e fachadas). Representação utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 6. Perspectiva: <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Perspectivas paralelas. Representação utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 6.2. Perspectiva linear cônica. Representação utilizando técnicas computacionais e não computacionais. 7. Gráfica Computacional: <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Modelagem geométrica. Representação e edição de formas bidimensionais e tridimensionais. 7.2. Modelagem visual: <ol style="list-style-type: none"> 7.2.1. Criação, edição de materiais de superfícies e mapeamento. 7.2.2. Iluminação, sombreamento, câmeras. Criação e edição. 7.3. Animações. Criação e utilização de técnicas e programas para edição eletrônica de imagens e sons.
<p>INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS</p>	<p>QUÍMICA ANALÍTICA E INORGÂNICA</p>	<p>ENSINO DE QUÍMICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o ensino de Química 2. Cotidiano, Ensino de Química e Alfabetização Científica e Tecnológica 3. Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Química 4. As atividades experimentais em Química 5. Uso de Meios Multimídia no Ensino de Química 6. Livros Didáticos Tradicionais e Alternativos de Química e o uso Literatura Científica 7. Processos e instrumentos de avaliação em Química 8. Dificuldades de aprendizagem em Química. 9. Idéias prévias dos alunos em química e seu uso didático 10. História e Filosofia da Ciência e o Ensino de Química <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <p>11. Objetivos do Ensino de Química e os currículos no Ensino Médio</p> <p>12. Interdisciplinaridade e Ensino de Química</p> <p>BIBLIOGRAFIA SUGERIDA</p> <p>Alvarez Méndez, J. M. Avaliar pára Conhecer, Examinar para Excluir. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Bazzo, W. a. e outros. Introdução aos estudos CTS. Madrid: OEI, 2003.</p> <p>Carbonell, J. A aventura de Inovar – a mudança na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Delizoicov, D.; Angotti, J. A. e Pernambuco, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>Coll, César e outros. Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio. Porto Alegre: ARTMED, 2003</p> <p>Eichler, M. L. e Del Pino, J. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006</p> <p>Molina, Juan Antônio. Comenzando a Aprender Química. Madri: Visor, 1991.</p> <p>Nardi, R., Bastos, F. e Diniz, R. E. S. Pesquisa em Ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>Lopes, A. C. e Macedo, E. (orgs) Currículo de Ciências em Debate. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>Pozo, Juan Ignacio e Gómez Crespo, Miguel Angel. Aprender e Ensenar Ciência. Madri: Morata, 1998</p> <p>Rodrigo, M. J. e Arnay, J. Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>_____ Domínios do conhecimento, prática educatiuva e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>Santos, W.P e outros. Química – Projeto de Ensino de Química e Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>Zanon, L. e Maldaner, O. A. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.</p>
<p>INSTITUTO DE SSOCIOLOGIA E POLÍTICA</p>	<p>SOCIOLOGIA E POLÍTICA</p>	<p>CIÊNCIA POLÍTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Maquiavel e o republicanismo 2. A Tradição contratualista na filosofia política moderna 3. Teorias contemporâneas da democracia 4. Liberalismo clássico e contemporâneo 5. Cultura política 6. Estado no pensamento político no Brasil 7. Partidos políticos no Brasil contemporâneo 8. Sistema eleitoral e representação política 9. Relações Executivo e Legislativo 10. Ação coletiva, sociedade civil e políticas públicas
		<p>SOCIOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modernidade, pós-modernidade e vida cotidiana 2. Teoria Social clássica e seus desdobramentos contemporâneos 3. Classes, conflitos e movimentos sociais 4. Diferença, distinção e desigualdade 5. Estruturalismo e pós-estruturalismo 6. Desenvolvimento, meio ambiente e território 7. Teoria e método em Sociologia 8. Cultura, ideologia e representações 9. Ação coletiva e identidades 10. Estado, sociedade civil e políticas públicas
	<p>FILOSOFIA</p>	<p>LÓGIA E EPISTEMOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Concepção de ciência de Aristóteles 2. Epistemologia kantiana 3. Sentido e referência em Frege <p>Continua</p>

ANEXO II DO EDITAL/PRG Nº 001/09

			<p>Continuação</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Teoria das descrições definidas de Russell 5. Wittgenstein e o <i>Tractatus</i> 6. A Concepção semântica de verdade de Tarski 7. Carnap e a <i>Construção Lógica do Mundo</i> 8. A Concepção de ciências de Kuhn 9. Popper e a idéia de um conhecimento objetivo 10. A Questão do método científico em Fayerabend
INSTITUTO DE SSOCIOLOGIA E POLÍTICA	FILOSOFIA	FILOSOFIA POLÍTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Autorização, representação e soberania em Hobbes 2. A Teoria do contrato social de Rousseau 3. O Modelo liberal de Locke 4. A Concepção de justiça em Kant 5. A Filosofia do direito de Hegel 6. A Teoria da justiça de Rawls 7. Habermas: direito e democracia 8. Concepção de justiça igualitária em Dworkin 9. Comunitarismo 10. Democracia e direitos humanos
INSTITUTO DE SSOCIOLOGIA E POLÍTICA	FILOSOFIA	ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética e ontologia em Espinosa 2. Kant: liberdade e lei moral 3. O Sistema de eticidade de Hegel 4. Razão e paixões na teoria moral de Hume 5. Nietzsche e a crítica da moral 6. Moore e o intuicionismo moral 7. A Moral do respeito universal e igualitário em Tugendhat 8. O Princípioalismo na Bioética 9. A Meta-ética 10. A Ética do discurso de Habermas